

ÚLCERA DE MARJOLIN - CASO CLÍNICO

Daniel Costa Santos(1)

(1) ULSLA

INTRODUÇÃO: Úlcera de Marjolin reflecte a transformação maligna de uma cicatriz de lesão da pele, como úlcera crónica ou queimadura. É uma situação rara, mais frequentemente encontrada no membro inferior. O seu diagnóstico é sugestivo em úlceras crónicas com mais de 3 meses de evolução e que apresentam uma tríade composta por: formação de nódulo, endurecimento e ulceração, seguido da confirmação histológica com biópsia. O tratamento é a excisão cirúrgica alargada, seguida ou não de enxerto cutâneo. O carcinoma pavimento-celular é o mais frequentemente encontrado nestas lesões, mas outros tipos histológicos podem ser encontrados. A metastização pode ocorrer em 20 a 30% dos casos.

OBJETIVOS: Apresentação de caso clínico de patologia rara da pele e tecidos moles, que corresponde a cerca de 0,05% dos casos de carcinoma pavimento-celular da pele dos membros inferiores.

MATERIAL E MÉTODOS: Apresentação de caso clínico.

DISCUSSÃO: Apresentamos o caso clínico de uma doente de 92 anos, encaminhada a consulta externa de Cirurgia Geral por lesão ulcerada do membro inferior com cerca de 4 anos, com características suspeitas de lesão maligna da pele. Foi realizada biópsia desta lesão, que revelou a presença de um carcinoma pavimento-celular bem diferenciado. Foi realizado estadiamento com TC toraco-abdomino-pélvica, que não revelou metastização loco-regional ou à distância. Discutida em Reunião de Decisão Terapêutica, foi proposta para exérese cirúrgica desta lesão. A excisão foi realizada sob anestesia local em Cirurgia de Ambulatório, com margens alargadas. O exame histológico revelou tratar-se de um Carcinoma Pavimento Celular bem diferenciado, com margens cirúrgicas livres.

CONCLUSÕES: Úlcera de Marjolin é uma patologia rara, mas cujo diagnóstico é desafiante, devendo ser elevado o grau de suspeição para esta patologia em úlceras crónicas que não cicatrizam dentro do tempo dito normal, principalmente dos membros inferiores. A terapêutica deve ser realizada com excisão cirúrgica alargada ou amputação, podendo ser realizado enxerto de pele para encerramento da ferida operatória.